



## COMPETÊNCIAS DE ENFERMEIROS EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PRÉ-HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA

### COMPETENCE OF NURSES IN PRE-HOSPITAL URGENCIES AND EMERGENCIES: INTEGRATIVE REVIEW

### COMPETENCIA DE ENFERMEROS EN URGENCIAS Y EMERGENCIAS PRE-HOSPITALARES: REVISIÓN INTEGRATIVA

Sônia Maria Josino dos Santos<sup>1</sup>, Ana Karina Bezerra Pinheiro<sup>2</sup>, Thelma Leite de Araújo<sup>3</sup>, Eliane Rolim de Holanda<sup>4</sup>, Maria Amélia de Souza<sup>5</sup>, Viviane Rolim de Holanda<sup>6</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** avaliar as evidências científicas acerca das competências de enfermeiros no Atendimento Pré-hospitalar. **Método:** revisão integrativa, com busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCOPUS, de estudos entre 2002 a 2012. Para isso, foi elaborada a questão << *Quais as evidências sobre as competências do enfermeiro para o atendimento pré-hospitalar?* >>. Após a seleção dos estudos, procedeu-se com a leitura na íntegra e, em seguida, os dados foram extraídos e organizados para a análise em categorias. **Resultados:** foram encontradas a competência gerencial, técnica\assistencial, educativa, cognoscitiva e interacional. As competências, no contexto de atuação do enfermeiro, mostraram diferentes significações: função própria de profissional e capacidade para desempenhar a tarefa com qualidade, conhecimento, experiência, assim como valores pessoais. **Conclusão:** as habilidades identificadas em cada competência são importantes na medida em que contribuem para a clarificação dos elementos e estratégias de enfermeiros para responder melhor às necessidades inerentes a cada competência no Atendimento Pré-hospitalar. **Descritores:** Competência Clínica; Competência Profissional; Enfermagem em Emergência; Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** to evaluate the scientific evidence about the skills of nurses in Pre-hospital attendance. **Method:** integrative review, with search in the databases LILACS, MEDLINE and SCOPUS, studies among 2002 to 2012. For that, the question was elaborated << *Which are the evidence about the skills of nurses for the pre-hospital care?* >>. After the selection of studies, they were read in their entirety and, then, the data were extracted and organized for analysis into categories. **Results:** it was found the managerial, technical/care, educational, cognitive and interactional. The competence, in the context of practice of nurses, showed different significations: own function of professional and ability to perform the task with quality, knowledge, experience, as well as personal values. **Conclusion:** the abilities identified in each competence are important insofar as they contribute to the clarification of the elements and strategies of nurses to respond better to the needs inherent to each competence in the pre-hospital Care. **Descriptors:** Clinical Competence; Professional Competence; Nursing in emergency; Nursing.

#### RESUMEN

**Objetivo:** evaluar las evidencias científicas acerca de las competencias de enfermeros en la Atención Pre-hospitalaria. **Método:** revisión integrativa, con búsqueda en las bases de datos LILACS, MEDLINE y SCOPUS, de estudios entre 2002 a 2012. Para eso, fue elaborada la pregunta << *¿Cuáles son las evidencias sobre las competencias del enfermero para la atención pre-hospitalaria?* >>. Después de la selección de los estudios, se procedió con la lectura en su íntegra y, en seguida, los datos fueron extraídos y organizados para el análisis en categorías. **Resultados:** fueron encontradas la competencia gerencial, técnica\assistencial, educativa, cognoscitiva e interaccional. Las competencias, en el contexto de actuación del enfermero, mostraron diferentes significaciones: función propia del profesional y capacidad para desempeñar la tarea con calidad, conocimiento, experiencia, así como valores personales. **Conclusión:** las habilidades identificadas en cada competencia son importantes en la medida en que contribuyen para la clarificación de los elementos y estrategias de enfermeros para responder mejor las necesidades inherentes a cada competencia en la Atención Pre-hospitalaria. **Palabras clave:** Competencia Clínica; Competencia Profesional; Enfermería en emergencia; Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/UFCE. Professora, Núcleo de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória/UFPE-CAV. Vitória de Santo Antão (PE), Brasil. E-mail: [smjosino@gmail.com](mailto:smjosino@gmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/PPGENF/UFCE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: [anakarinaufc@hotmail.com](mailto:anakarinaufc@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor Titular, Departamento de Enfermagem / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/PPGENF/UFCE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: [thelmaaraujo2003@yahoo.com.br](mailto:thelmaaraujo2003@yahoo.com.br); <sup>4</sup>Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/UFCE. Professora, Núcleo de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória/UFPE-CAV. Vitória de Santo Antão (PE), Brasil. E-mail: [elianerolim@yahoo.com.br](mailto:elianerolim@yahoo.com.br); <sup>5</sup>Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/UFCE. Professora, Núcleo de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória/UFPE-CAV. Vitória de Santo Antão (PE), Brasil. E-mail: [souza\\_mariaamelia@hotmail.com](mailto:souza_mariaamelia@hotmail.com); <sup>6</sup>Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/UFCE. Professora, Núcleo de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória/UFPE-CAV. Vitória de Santo Antão (PE), Brasil. E-mail: [vivi\\_rolim@yahoo.com.br](mailto:vivi_rolim@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

As emergências pré-hospitalares configuram-se como fatores de risco de vida quando o atendimento não é realizado em tempo e os procedimentos adequados não são realizados. A avaliação rápida e eficaz da gravidade no local do acidente pode representar oportunidade de sobrevivência para vítima até a chegada ao hospital; por isso, existe a necessidade de capacitação de profissionais de saúde para atuarem no Atendimento Pré-hospitalar (APH).<sup>1-2</sup>

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi implantado no Brasil em setembro de 2003 e constitui-se como um importante componente de assistência à saúde, sendo uma das áreas de atuação do enfermeiro, cuja finalidade é atender o mais precocemente, e de forma adequada, as urgências e emergências ocorridas em ambientes extra-hospitalares.<sup>2</sup>

No Brasil, a partir da década de 1980, foi dada ênfase na capacitação de enfermeiros que atuavam no atendimento de emergência e, em 2002, regulamentou-se e normatizou-se o Atendimento Pré-hospitalar (APH), definindo competências da equipe que atua nesse serviço.<sup>1</sup>

A competência apresenta-se nas bases legais que legitimam ações na construção da política de formação de recursos humanos, estabelecendo como uma das atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS) a ordenação da formação de recursos humanos.<sup>3-4</sup>

Nesse sentido, exigências de qualificação e produtividade de profissionais da saúde para atender às mudanças ocorridas de forma rápida nos contextos econômico, político social e cultural têm sido presenciadas; o que amplia os requisitos de qualificação de trabalhadores, tornando cada vez mais necessária a implantação de modelos de formação e gestão baseados em competências.<sup>5-6</sup>

O conceito de competência não é novo, remonta há séculos, provavelmente desde a época de aprendizes de artesãos na Idade Média e a evolução deste conceito, bem como do seu emprego pela área de recursos humanos, têm sido muito debatidos. A definição de competência profissional e de formação e qualificação baseada em competências surgiu nos anos de 1960, nos Estados Unidos, e anos de 1980, na Inglaterra.<sup>7</sup> Assim, foi concebida como a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver determinado assunto, realizar atividade e aptidão para atendimento de

necessidades pessoais e profissionais nos mais variados contextos de serviços.<sup>8</sup>

A formação de trabalhadores de enfermagem no Brasil adota a perspectiva das competências profissionais ancoradas em uma abordagem crítico-emancipatória, com valorização da diversidade e dos aspectos relacionados à prática e suas especificidades, cujas diferentes unidades de produção do cuidado em saúde devem ser consideradas e embasadas nos fundamentos do SUS.<sup>9</sup>

O Ministério da Saúde (MS), através dos Núcleos de Educação em Urgências (NEU), propõe amplo processo de formação e qualificação para regulação de profissionais de saúde no âmbito do SUS e, como forma de manter e aumentar a autonomia dos indivíduos, vem implementar a estratégia de Promoção da Qualidade de Vida como forma de enfrentamento das causas de urgências.<sup>3-4</sup>

Essa estratégia busca valorizar a prevenção de agravos e a proteção da vida, gerando mudança de perspectiva assistencial - de visão centrada nas consequências dos agravos que geram as urgências - ao almejar a visão integral e integrada, com abordagem totalizante e que busque gerar autonomia para indivíduos e coletividades. Assim, deve ser englobada na estratégia promoção da saúde, a proteção da vida, a educação em saúde e a prevenção de agravos e doenças, além de novo significado à assistência e reabilitação.<sup>4</sup>

Os enfermeiros são constantemente solicitados a assumir papéis na assistência de enfermagem e isso os desafia a buscar conhecimentos, a fim de melhorar ações para promoção da saúde. A inserção do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar não é recente, uma vez que há relatos da presença deste profissional nos cuidados aos feridos em grandes guerras, contudo, no Brasil, essa evidência ocorreu somente a partir da década de 1990, quando a estruturação do atendimento às urgências/emergências ganha novo foco.<sup>10</sup> Neste contexto e com a finalidade de contribuir com a enfermagem para delimitação de atribuições no APH, justifica-se a necessidade de realização de estudos que retratem as competências do enfermeiro para o Atendimento Pré-hospitalar (APH).

Em face do contexto apresentado, objetiva-se:

- Avaliar as evidências científicas acerca das competências de enfermeiros no Atendimento Pré-hospitalar.

## MÉTODO

Utilizou-se o percurso metodológico proposto pela revisão integrativa, método utilizado na prática baseada em evidência que possibilita reunir e sintetizar resultados de estudos sobre determinada questão.<sup>11-2</sup> Foram utilizadas as seis fases: identificação do tema ou definição do problema e elaboração da questão norteadora para a pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão dos artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; avaliação dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; e apresentação dos resultados.<sup>11</sup>

Para nortear a revisão, formulou-se a questão << *Quais as evidências sobre as competências do enfermeiro para o atendimento pré-hospitalar?* >> As buscas foram nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System/Online* (MEDLINE) e SCOPUS.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos (2002 a 2012) em periódicos nacionais e internacionais (português, inglês e espanhol), que retratassem informações sobre evidências das competências de enfermeiros para o atendimento pré-hospitalar. Os critérios de exclusão: cartas ao editor, teses e dissertações. Para a análise dos artigos, foram utilizadas variáveis tipo de estudo, autor, ano, local de desenvolvimento do estudo.

Realizou-se o levantamento dos estudos utilizando os descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH): competência clínica(*clinicalcompetence/professional*); competência profissional(*professional competence/competencia profesional*); enfermagem em emergência(*emergencynursing/enfermería de urgencia*); Enfermagem(*nursing/enfermería*). Para a busca nas três bases de dados e cruzamento dos descritores, foi utilizado o operador booleano "AND".

Para ampliar o universo da pesquisa e minimizar possíveis vieses, foram utilizados livros da área da saúde. No atendimento dos critérios de inclusão, foram lidos o título e o resumo de cada estudo. No intuito de fortalecer os resultados e aumentar o nível de confiabilidade dos estudos, foi feita a avaliação dos estudos e classificação das forças de evidência.<sup>13</sup>

A busca possibilitou encontrar 207 estudos: 54 na LILACS, 93 na MEDLINE e 60 na SCOPUS. Após a aplicação dos critérios de inclusão

previamente estabelecidos, foram selecionados para esta revisão integrativa, 13 artigos, cinco identificados na LILACS, seis na MEDLINE e dois na SCOPUS. Em relação ao tipo das fontes nas quais os artigos foram publicados, um foi identificado em revista enfermagem em emergência e 12 em revistas de enfermagem generalizadas.

Depois da seleção dos artigos, foi procedida à leitura destes na íntegra e, posteriormente, foram extraídos e organizados os dados para posterior análise. Para aqueles que no início da busca não estavam disponíveis nas bases de dados, foram acessados por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Foram incluídos os que após leitura do resumo e título de cada um deles, verificou-se a pertinência com a questão norteadora.

Os estudos foram organizados em fichas com os seguintes dados: Autores, Ano, Periódico e Título e sumarizados na Figura 1. Em seguida foram formadas as categorias de análise:

- ◆ Habilidades categorizadas na competência técnica/assistencial
- ◆ Habilidades categorizadas na competência cognoscitiva
- ◆ Habilidades categorizadas na competência interacional
- ◆ Habilidades categorizadas na competência educativa
- ◆ Habilidades categorizadas na competência gerencial

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, foram encontrados 207 estudos, destes, após a aplicação dos critérios de inclusão previamente estabelecidos, restaram 13. Os artigos selecionados para análise estão sumarizados na Figura 1.

| Identificação | Autores  | Ano  | Periódico                         | Título  |
|---------------|--|------|-----------------------------------|---|
| E1            | Carvalho MA, Espíndula BM <sup>1</sup>               | 2012 | Revista Eletrônica de enfermagem. | A importância do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH): Revisão Bibliográfica                                    |
| E2            | Marques CMS, Egry EY <sup>3</sup>                    | 2011 | Rev Esc Enferm USP.               | As competências profissionais em saúde e as políticas ministeriais  |
| E3            | Bueno AA, Bernardes A <sup>6</sup>                   | 2010 | Texto Contexto Enferm             | Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento móvel sobre o gerenciamento de enfermagem                  |
| E4            | Ramos VO, Sanna MC <sup>10</sup>                     | 2005 | Rev Bras Enferm.                  | A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais                                   |
| E5            | Pinhel I, Kurcgant P <sup>15</sup>                   | 2007 | Rev Esc Enferm USP.               | Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem   |
| E6            | Gentil RC, Ramos LH, Whitaker IY <sup>16</sup>       | 2008 | Rev Latino-am Enfermagem.         | Nurses' training in prehospital care  |
| E7            | Romanzini EM, Bock LF <sup>17</sup>                  | 2010 | Rev Latino-Am. Enfermagem.        | Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional |
| E8            | Lima WCB, Sampaio SF <sup>18</sup>                   | 2007 | Rev Gaúcha Enferm,                | Competência política do enfermeiro: achados bibliográficos  |
| E9            | Menzani G, Bianchi ERF <sup>19</sup>                 | 2012 | Rev Electr Enf.                   | Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros  |
| E10           | Kobayashi RM, Leite MMJ <sup>20</sup>                | 2010 | Rev Bras Enfem.                   | Desenvolvendo competências profissionais dos enfermeiros em serviço   |
| E11           | Kelly LA, Vincent, D <sup>21</sup>                   | 2011 | Journal of Advanced Nursing.      | The dimensions of nursing surveillance: A concept analysis  |
| E12           | Bolin T, Peck D, Moore C, Ward-Smith P <sup>23</sup> | 2011 | Journal of Emergency Nursing.     | Competency and Educational Requirements: Perspective of the Rural Emergency Nurse   |
| E13           | Furukawa PO, Cunha ICKO <sup>24</sup>                | 2010 | Rev Bras Enfem.                   | Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro   |

Figura 1. Descrição dos artigos analisados

Foram encontrados 13 artigos e, na análise da metodologia, sobressaíram-se os de natureza descritiva e quantitativa. A maioria dos estudos envolveu população adulta e teve o hospital como principal cenário de pesquisa.

Nos textos selecionados para a pesquisa, foram encontradas 138 habilidades de enfermeiros para atuação no APH. Pela especificidade de ações contidas em cada uma delas, foi possível classificá-las e distribuí-las nas categorias temáticas de competências técnica/assistencial; cognoscitiva; interacional; educativa e gerencial.<sup>14</sup>

Na análise das 138 habilidades distribuídas nas categorias temáticas encontradas, percebeu-se recorrência de habilidades nas mesmas competências. Em outras situações, aplicavam-se a mais de uma competência. Assim, com base na semelhança e repetições, elas foram refinadas e recategorizadas.

Para efeito de compreensão do processo de exclusão, foram citados exemplos das habilidades categorizadas nas competências que, pelo grau de semelhança e repetições, foram refinadas e reclassificadas.

Como exemplos de habilidades repetidas, foram observadas as contempladas na competência técnica/assistencial: “Ter capacidade física e mental para a atividade em APHM”; “Condicionamento físico para trabalhar em unidades móveis”; “Ter capacidade física e mental para a atividade”; “Ter condicionamento físico para trabalhar em unidades móveis e a atividade”; “Ter capacidade física para realização das atividades do APHM que exigem esforço

físico”.<sup>3,10</sup> Estas foram semelhantes quanto às ações, desta forma, optou-se por selecionar “Ter capacidade física para realização das atividades do APHM que exigem esforço físico”<sup>3,10</sup>, uma vez que a mesma apresenta maior abrangência e especificidade para o APH.

Como exemplos de repetições de habilidades em uma mesma competência, observou-se “Apresentar domínio em lidar com situações inesperadas e agir com improvisos”, classificados como competência cognoscitiva e repetidos na mesma categoria com a definição de “Capacidade e domínio para lidar com imprevisto”. Baseado em uma definição mais específica de atividade em APHM, optou-se por selecionar “Capacidade e domínio para lidar com imprevisto”.<sup>15</sup>

Depois do processo de refinamento realizado de acordo com a exclusão das habilidades semelhantes, bem como das que se repetiram, resultaram 105 habilidades, das quais 28 foram categorizadas na competência técnica/assistencial, 23 na gerencial, 20 na educativa, 19 na cognoscitiva e 15 na interacional. A seguir, apresenta-se o resultado da categorização das habilidades para cada competência.

#### ◆ Habilidades categorizadas na competência técnica/assistencial

Depois do refinamento das habilidades encontradas na categoria assistencial, resultaram: assistencial; rotatividade técnica nos setores de APH; realização de manobras de extração manual de vítimas; utilização dos equipamentos de resgate de vítimas

encarceradas; utilização de equipamentos de proteção individual; comunicar-se via rádio, câmera e telefone em viatura; execução de prescrições médicas por telemedicina; preparação e administração de medicamentos com técnica para acesso venoso periférico, intraósseo e femoral; avaliação da cinemática da ocorrência e condução do atendimento utilizando as normas de Biossegurança; realização de atendimento das vítimas conforme as condutas estabelecidas no protocolo de triagem; realização das etapas do atendimento inicial; organização da ambulância; *check-list* diário dos equipamentos; reavaliação das condutas prestadas no atendimento; desempenhar as atividades em unidades móveis terrestres, aquáticas e áreas; realizar procedimentos de avaliação e reavaliação do paciente, seguindo o protocolo estabelecido; execução de procedimentos e manobras de ressuscitação cardiopulmonar; desempenho técnico-científico para as funções específicas no APH; utilização de equipamentos e auxiliar no diagnóstico; tratamento e reabilitação das vítimas; promoção da integralidade do cuidado à saúde; prestação de cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de vida; tomada de decisões imediatas; assistência de enfermagem à gestante, à parturiente e ao recém-nato no Atendimento Pré-Hospitalar; disposição pessoal para a atividade, formação e experiência profissional; competência; capacidade física; habilidade para lidar com estresse; raciocínio clínico para a tomada de decisão e a habilidade para executar as intervenções prontamente; realizar tarefas com tempo mínimo disponível e definir prioridades.<sup>1,3,10-17</sup>

O refinamento possibilitou manter as habilidades na categoria de competência técnica/assistencial consideradas relevantes para a atuação de enfermeiros no APH.

Essas habilidades representaram a prioridade da assistência consoante à avaliação primária e perspectiva de identificar precocemente causas e circunstâncias ameaçadoras à vida do indivíduo. Portanto, considera-se relevante que o enfermeiro de emergência tenha habilidade e conhecimento para conduzir um atendimento eficiente.<sup>1</sup>

Os resultados apontaram para a necessidade de características e habilidades específicas do enfermeiro para atuação no APH; trata-se de um fato preocupante, pois tal conhecimento não está integrado ao conteúdo das disciplinas curriculares dos cursos de enfermagem.<sup>1</sup>

A mortalidade por causas externas é considerada problema de saúde pública atual e evidências científicas mostram prevalência de vítimas adultas no APH. Sendo assim, os temas relacionados ao Atendimento Pré-hospitalar devem fazer parte da formação do enfermeiro.<sup>17</sup> Isto vem ratificar a necessidade de conhecimento teórico e habilidades técnicas para a formação de enfermeiros na perspectiva de atendimento de vítimas em todas as idades, dada a especificidade de cada ciclo da vida.<sup>2</sup>

#### ◆ Habilidades categorizadas na competência cognoscitiva

Na categoria de competência cognoscitiva, após o refinamento, resultaram: traçar estratégias para o enfrentamento de situações de estresse; domínio para lidar com imprevistos; tomada de atitudes rápidas para favorecer a assistência; conhecimento suficiente embasado na experiência em emergência para atuar no APH; realizar atendimento a paciente em situação crítica; ter conhecimento do perfil epidemiológico da população; utilizar o conhecimento de Biomecânica para avaliar e traçar estratégias para o atendimento, independente da faixa etária do usuário; ter conhecimento das estratégias de triagem para favorecer o atendimento de acordo com as prioridades; possuir conhecimento suficiente para competir igualmente no mercado de trabalho; aquisição de novos conhecimentos através de capacitações e treinamentos; ter controle emocional; ter criatividade e saber aplicar os conhecimentos na resolução de problemas; ter conhecimento de Farmacologia aplicada à emergência; realizar atividades burocráticas; comprometer-se; assumir responsabilidades; agir; mobilizar recursos intelectuais; rever modelos mentais e aprender.<sup>1,15-16,18-21</sup>

Nesta categoria, destaca-se que uma das habilidades exigidas é o controle emocional para lidar com situações de estresse, o que corresponde a um “saber agir” responsável que implica em saber como mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidades em um contexto do APH, cujo estresse é constante.<sup>19-22</sup>

Habilidades comportamentais e múltiplos processos cognitivos são utilizados para que enfermeiros possam tomar decisões para a segurança do paciente e manutenção da saúde. Porém, as características organizacionais e os fatores contextuais influenciam no ambiente de cuidados emergenciais.<sup>21</sup>

### ◆ Habilidades categorizadas na competência interacional

Na categoria de competência interacional, resultaram as habilidades: embasar os cuidados seguindo o Plano Nacional de Humanização; realizar os cuidados com autonomia; manter bom nível de relação interpessoal; ter facilidade de comunicação; promover o acolhimento e construir vínculos com os sujeitos assistidos e reconhecer-se e atuar como agente de transformação da realidade em saúde ao planejar e avaliar a relação profissional/cliente; avaliar as políticas institucionais para garantia da ética na implementação dos cuidados; conhecer as estratégias de acolhimento para atendimento a vítimas de abuso sexual; manter a interlocução entre os diferentes serviços de saúde; facilitar a interação entre os diferentes serviços de urgência e emergência; ter conhecimento da disponibilidade de demandas de vagas na rede hospitalar de emergência para solicitação e encaminhamento dos pacientes; valorizar e exercitar a “Intersetorialidade” no cuidado à saúde; favorecer a segurança no cenário de atendimento pré-hospitalar; saber trabalhar em equipe e obedecer à Lei do Exercício Profissional e ao Código de Ética de Enfermagem.<sup>3,10,20</sup>

As habilidades categorizadas nesta competência trazem atributos sócio-interativos, os quais são necessários ao enfermeiro para conduzir a assistência no APH, bem como interação e integração, reconhecendo o contexto, ou seja, habilidades que representam a capacidade de enfermeiros para interagir com a equipe, o indivíduo, a família e comunidade, na perspectiva de contribuir para a melhoria dos resultados dos cuidados de enfermagem.<sup>9</sup>

O cuidado de enfermagem deve favorecer a ruptura das iniquidades sociais e considerar o indivíduo a ser cuidado como um dos atores principais desse processo, com possibilidade de responder pelo autocuidado e pela preservação da própria existência.

Nessa perspectiva, a Enfermagem, enquanto profissão comprometida com a prática social e em uma postura política e participativa, precisa redirecionar suas ações para prática da realidade e ter compreensão própria do poder transformador da sociedade e não somente trabalhar com agentes técnicos, desprovidos de caráter questionador.<sup>9,18</sup>

### ◆ Habilidades categorizadas na competência educativa

As habilidades para a competência educativa foram distribuídas em: comunicação eficaz; prática docente; articulação teoria e prática; utilizar o diálogo como estratégia para a transformação da realidade em saúde; compreender, processar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem pelos outros; trabalhar o conhecimento e a experiência; saber desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros; operacionalizar técnicas pedagógicas que viabilizem o diálogo com os sujeitos, instrumentalizando-os com a informação adequada; atualizar-se permanentemente a fim de qualificar o cuidado a ser prestado; desenvolver ações educativas em saúde à população como forma de minimizar as ocorrências de eventos nocivos que gerem situações emergenciais; subsidiar os responsáveis pelo desenvolvimento de recursos humanos para as necessidades de educação continuada da equipe; realizar capacitação com a equipe de enfermagem; supervisionar a equipe; avaliar as atividades desenvolvidas por toda a equipe de enfermagem; participar e ministrar treinamentos e capacitações permanentes; implementar medidas de promoção e prevenção de agravos que gerem condição de risco para emergência ao indivíduo, família e comunidade; alimentar os sistemas de informação em saúde, a fim de agilizar a avaliação dos resultados; comunicar-se; realizar estudos que gerem fundamentação para subsidiar a prática em APH.<sup>1,13,20-21,23</sup>

Nesta categoria, estão as habilidades consideradas significantes para a atuação do enfermeiro, tanto no autoaperfeiçoamento quanto no processo de ensino desenvolvido com a equipe, bem como com o indivíduo, a família e comunidade.

Historicamente, as ações educativas em serviços de saúde prestaram-se mais a legitimar o saber técnico-científico e impô-lo à população do que, propriamente, promover o diálogo compartilhado e participativo com sujeitos, na busca por um projeto comum capaz de enfrentar os problemas de saúde e atender às necessidades de saúde dos sujeitos.<sup>19</sup> No entanto, nesta revisão, o resultado da análise das habilidades da categoria de competência educativa revelou que historicamente a Enfermagem, como profissão, tem a prática profissional permeada por componente educativo essencial para a formação inicial e prática profissional. Logo, o desenvolvimento de competências para as práticas educativas em saúde torna-se necessário no intuito de discutir e refletir

sobre a forma como a competência pode ser operacionalizada na prática de enfermagem.<sup>15</sup>

As habilidades relacionadas na categoria de competência educativa refletem as práticas que permeiam o trabalho do enfermeiro, as quais devem promover diálogo e participação coletiva durante o processo, tornando-se fundamental que esses profissionais de saúde possam promover o acolhimento e, então, construir vínculos com sujeitos envolvidos no processo, com vistas a atender necessidades de saúde.<sup>14-20</sup>

O propósito da educação em saúde é utilizar-se não somente de conhecimentos cognitivos lineares, mas aliar comportamentos e atitudes, a fim de exercer o controle social indispensável à democracia, tornando-se imprescindível ao enfermeiro realizar práticas de educação em saúde, ao fornecer cuidados diretos à comunidade, a fim de que pessoas busquem bem-estar, participação e representação social e emponderar-se das ações relacionadas à saúde.<sup>15</sup>

Nesse contexto, a educação continuada tem sido associada à manutenção da competência para enfermeiros.<sup>23</sup> As habilidades categorizadas na competência educativa são especialmente úteis para facilitar a atuação do enfermeiro no APH, no que diz respeito aos atributos necessários para planejar e implementar a capacitação como forma de qualificar os cuidados de enfermagem e caracterizá-los como atividade mentais e intelectuais que reúnem a capacidade e habilidade do trabalhador em mobilizar conhecimentos e recursos mentais para resolver situações complexas que ocorrem na vida profissional.<sup>15</sup>

#### ◆ Habilidades categorizadas na competência gerencial

Na categoria de competência gerencial, após o refinamento, as habilidades selecionadas foram: *core competences* ou vantagem competitiva; coordenar a sua base; coordenar a equipe de enfermagem; supervisionar a equipe; avaliar as atividades desenvolvidas por toda a equipe de enfermagem; analisar os resultados das ações, a fim de adaptá-las às necessidades específicas; realizar avaliação das atividades de acordo com os resultados apresentados; possuir conhecimento técnico-científico para treinar pessoas; criar, implementar e avaliar projetos com normas e protocolos específicos para a prática de enfermagem; ter visão estratégica; realizar a assistência de forma a facilitar a interação interpessoal e respeitando a interdisciplinaridade; primar pela humanização na condução da assistência como forma de facilitar a relação com o

cliente; favorecer a participação do paciente na tomada de decisões em relação às ações para favorecer a qualidade da assistência; planejar, implementar e reavaliar o desempenho das ações executadas para readequar as necessidades; ter conhecimento de gestão de pessoal em Atendimento Pré-hospitalar de emergência; participar das equipes interdisciplinares na área de Atendimento Pré-hospitalar de emergência; saber conduzir a triagem no local da cena, facilitando o atendimento; saber conduzir o atendimento a pacientes em situação crítica; implementar e gerenciar os programas de emergência; ter disposição para cumprir ações orientadas; elaborar escala mensal; visão estratégica; habilidade política.<sup>1,6,15,18,20,24</sup>

Essas habilidades representam aspectos relacionados à capacidade que o enfermeiro deve ter para realizar o gerenciamento, a supervisão e o monitoramento de atividades desenvolvidas pela equipe. Essa competência é relevante para a manutenção da qualidade da assistência baseada no cumprimento do dever e respeito mútuo, bem como na hierarquia profissional.<sup>15</sup> Ao longo dos tempos, enfermeiros têm assumido cargos gerenciais de serviços de saúde, fazendo-se necessário definir e desenvolver competências gerenciais nos cenários de atuação.<sup>20</sup>

As habilidades identificadas na categoria gerencial requerem do enfermeiro o conhecimento, a experiência, a confiança, capacidade de trabalhar em equipe, de resolver problemas, autodesenvolvimento, relacionamento interpessoal, comprometimento e respeito dentro da equipe, além de saber ouvir.<sup>15</sup> Essas habilidades envolvem a relação interpessoal, na qual a comunicação nesse contexto é imprescindível para solucionar conflitos e contribuir para o cuidado, estando associadas ao poder de influência no desenvolvimento de pessoas e desempenho organizacional.<sup>17,24</sup>

As habilidades constantes na categoria gerencial facilitam o desenvolvimento da comunicação, relacionamento entre profissionais, o compartilhar experiências até então fragmentados no âmbito do trabalho. A prática educativa realizada por enfermeiros no cotidiano da assistência enfatiza a transmissão de informações e mudança de comportamentos dos indivíduos. No entanto, a literatura tem apontado para o fato de que o conhecimento de enfermeiros sobre o processo de trabalho gerencial é ainda incipiente, diante de sua importância e complexidade.<sup>17</sup>

Os enfermeiros, enquanto líderes da equipe de enfermagem, devem utilizar a habilidade

da comunicação para propiciar o trabalho em equipe, bem como para intensificar a possibilidade de assistência efetiva e livre de riscos aos pacientes.<sup>25</sup>

Os dados evidenciados nesta pesquisa mostraram que, no APH, as habilidades constantes em cada categoria de competência identificada, quando utilizadas associadas e de acordo com a especificidade da emergência, demonstram eficácia, o que fortalece a importância das competências encontradas nesta revisão.

Os resultados do estudo evidenciaram significativa evolução da Enfermagem nos níveis do conhecimento científico, da formação, tecnologia e filosofia, refletida a partir da capacidade e habilidade de mobilizar um conjunto de saberes para solucionar com eficácia uma série de situações específicas e gerais na implementação do cuidado ao indivíduo, à família e a comunidade.<sup>26</sup>

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu identificar as competências necessárias aos enfermeiros para o Atendimento Pré-hospitalar e classificar as categorias e respectivas habilidades de acordo com as competências técnica/assistencial, cognoscitiva, interacional, educativa e gerencial.

As concepções sobre competências na enfermagem apontaram diferentes significações, como função própria de profissional e capacidade para desempenhar a tarefa com qualidade, envolvendo conhecimento, experiência, assim como valores pessoais.

A inserção do enfermeiro no APH pode identificar mudanças e ampliação da atuação, porém a maioria das habilidades ainda está vinculada aos aspectos técnico-assistenciais. Há que se indagar sobre a progressão dessa expansão para outras competências, pois, ao enfermeiro, não bastam às competências técnicas; é necessário entendimento de pessoas e grupos para melhor coordenação e supervisão de recursos humanos, o que reforça a importância da inclusão e utilização das competências identificadas neste estudo.

As competências identificadas neste estudo são importantes à medida que contribuem para a clarificação de elementos essenciais e habilidades que enfermeiros devem possuir para responder às necessidades específicas da área de emergência pré-hospitalar.

Com este estudo, percebeu-se a importância da produção e utilização de pesquisas relacionadas a esta temática a fim de gerar novos conhecimentos. As descobertas

decorrentes da pesquisa podem auxiliar enfermeiros a tomarem decisões fundamentadas e, assim, contribuir para o desenvolvimento técnico-científico da Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Carvalho MA, Espíndula BM. A importância do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar (APH): revisão bibliográfica. Rev Eletrônica Enferm [Internet]. 2010 [cited 2012 Feb 20]; 1(1):1-16. Available from: <http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>
2. Vargas D. Atendimento pré-hospitalar: a formação específica do enfermeiro na área e as dificuldades encontradas no início da carreira. Rev Paul Enferm [Internet]. 2006 [cited 2012 Jan 15]; 25(1):38-43. Available from: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rpe/v25n1/25705.pdf>
3. Marques CMS, Egry EY. As competências profissionais em saúde e as políticas ministeriais. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2012 Mar 12];45(1):187-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/26.pdf>
4. Ministério da Saúde (Brasil) [Internet]. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3rd ed. Brasília; 2006 [cited 2012 Feb 12]. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_urgencias\\_3ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf)
5. Resende E. O livro das competências: desenvolvimento das competências a melhor auto ajuda para pessoas, organizações e sociedades. Rio de Janeiro: Qualitymark; 2000.
6. Bueno AA, Bernardes A. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. Texto & Contexto Enferm [Internet]. 2010 [cited 2012 Apr 12]; 19(1): 45-53. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/714/71413596005.pdf>
7. Organização Internacional do Trabalho (OIT). Certificação de competências profissionais. Análise qualitativa do trabalho, avaliação e certificação de competências: referenciais metodológicos. Brasília: OIT; 2002.
8. Ferreira ABH. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1986.
9. Egry EY, Marques CMS, Fonseca RMGS. A avaliação de competência na perspectiva crítico-emancipatória. Ciênc Cuid Saúde [Internet]. 2006 [cited 2012 Jan 15]; 5(2):236-42. Available from: <http://edueojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5087/3299>
10. Ramos VO, Sanna MC. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar:

histórico e perspectivas atuais. Rev Bras Enferm [Internet]. 2005 [cited 2012 Jan 15];58(3):355-60. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a20v58n3.pdf>

11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [Internet]. 2010 [cited 2012 Jan 14];8(1 pt 1):102-6. Available from:

[http://www.astresmetodologias.com/material/O\\_que\\_e\\_RIL.pdf](http://www.astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf)

12. Whittemore R, K. Knafl. Methodological issues in nursing research the integrative review: updated methodology. Blackwell Publishing Ltd. J Adv Nurs [Internet]. 2005 [cited 2012 Jan 14];52(5): 469-553. Available from:

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x/pdf>

13. Melnyk BM, Fineout -Overholt E. Making the case for evidence -based practice. In: Melnyk BM, Fineout - Overholt E. Evidence - based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005.

14. Freitas IA, Brandão, HP. Trilhas de aprendizagem como estratégia de treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed/Bookman; 2006.

15. Pinhel I, Kurcgant P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 [cited 2012 Feb 15];41(4):711-6. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/23.pdf>

16. Gentil RC, Ramos LH, Whitaker IY. Nurses' training in prehospital care. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2008 [cited 2012 Jan 15];16(2):192-7. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/04.pdf>

17. Romanzini EM, Bock LF. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2010 [cited 2012 Jan 15];18(2):240-6. Available from:

[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt\\_15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_15.pdf)

18. Lima WCB, Sampaio SF. Competência política do enfermeiro: achados bibliográficos. Rev Gaúch Enferm [Internet]. 2007 [cited 2012 Feb 10];28(4):564-69. Available from:

<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/3153/1726>

19. Menzani G, Bianchi ERF. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. Rev Eletrônica Enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 Feb 10];11(2):327-33. Available from:

<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a13.htm>

20. Kobayashi RM, Leite MMJ. Desenvolvendo competências profissionais dos enfermeiros em

serviço. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2012 Feb 10];63(2):243-9. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/12.pdf>

21. Kelly LA, Vincent, D. The dimensions of nursing surveillance: a concept analysis. J Adv Nurs [Internet]. 2011 [cited 2012 Feb 10];67(3):652-61. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3242365/>

22. Martins CCF, Vieira NA, Morais FRR. El desgaste relacionado com el trabajo desde la perspectiva de los enfermeros de atención pre-hospitalaria. Rev Cuba Enferm [Internet]. 2011[cited 2012 Feb 11]; 27(4):309-18. Available from:

<http://scielo.sld.cu/pdf/enf/v27n4/enf08411.pdf>

23. Bolin T, Peck D, Moore C, Ward-Smith P. Competency and educational requirements: perspective of the Rural Emergency Nurse. J Emerg Nurs [Internet]. 2011 [cited 2012 Jan 18]; 37(1):96-9. Available from:

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009917671000320X>

24. Furukawa PO, Cunha ICKO. Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2012 Feb 10]; 63(6):1061-6. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/30.pdf>

25. Santos MC, Bernardes A. Comunicação da equipe de enfermagem e a relação com a gerência nas instituições de saúde. Rev gaúch enferm [Internet]. 2010 [cited 2012 Feb 10];31(2):359-66. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/22.pdf>

26. Fernandes MAM, Durão JBF, Fonseca AMLP. Educação em enfermagem baseada em competências: revisão da literatura. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2011 [[cited 2012 Feb 10]; 5 (spe):472-80. Available from:

<http://dSPACE.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/5001/1/Artigo%20REUOL%20mar%C3%A7o%202011.pdf>

Submissão: 18/07/2012

Aceito: 20/09/2013

Publicado: 01/11/2013

#### Correspondência

Sônia Maria Josino dos Santos  
Av. Presidente Afonso Pena, 1312

Bairro Bessa

CEP: 58035-030 – João Pessoa (PB), Brasil